DEPARTAMENTO DE CULTURA DE GUARATINGUETÁ
MUSEU FREI GALVÃO - ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
GUARATINGUETÁ - S.PAULO - BRASIL
ANO DE 1984

GUARATINGUETÁ: ONTEM E HOJE

Os sertões do atual município de Guaratinguetá foram conhecidos muito antes da chegada dos bandeirantes. Em 1608 o nome Guaratinguetá já era estudado pelo padre jesuíta Luiz Figueira que lhe atribuia o significado de garça. Sabe-se hoje que Guaratinguetá significa abundância de guarás brancos, ou seja, reunião de garças.

O desbravamento oficial da região do rio Paraíba se deu a partir de 1628, com a doação de sesmarias no sertão de Taubaté. O povoado de Guaratinguetá se desenvolveu em torno de capela "erguida em palha e parede de mão" por volta de 1630, sob a invocação de Santo Antônio de Pádua, cuja festa se comemora a 13 de junho, comemorando-se hoje, nesse dia, o aniversário da cidade. No lugar da primitiva capela foi sendo erguida, através de sucessivas reformas, a atual matriz. O povoado inicial foi elevado a vila a 13 de fevereiro de 1651, a requerimento do Capitão Domingos Luiz Leme, sendo Guaratinguetá segunda vila no Vale do Paraíba.

Ponto de passagem entre as Minas Gerais e o porto de Paraty, Guaratinguetá desempenhou papel importante no ciclo do ouro, sendo o principal centro abastecedor do território mineiro. Com sua economia voltada à cana de açucar, no século XVIII, chegou a ser considerada como uma das mais importantes vilas da então capitania de São Paulo.



Com o ciclo do café, no Segundo Império, atingiu seu apogeu econômico, político e social, com grande desenvolvimento urbano, recebendo o título de cidade em 1844 e sendo al-

çada a comarca em 1852. Com o dinheiro e novas possibilidades trazidas pelo café, houve modificações na maneira de sentir e pensar, agir e morar dos habitantes do município. Os fazendeiros começaram a abandonar as sedes de suas fazendas vindo morar na cidade com suas famílias e enviando seus filhos para estudar em S.Paulo, na corte do Rio de Janeiro ou mesmo na Europa. É a época em que surgiram em Guaratinguetá escolas para meninas onde se ensinavam as boas maneiras e a língua francesa. O comércio foi favorecido com a vinda de produtos do exterior. As festas religiosas se requintaram com música e pregadores vindos de S.Paulo ou da corte do Rio de Janeiro.

Foi construido o Teatro Carlos Gomes. Surgiram novas escolas, a Santa Casa e o Cemitério dos Passos. Bandas de música e clubes literários, com bibliotecas e conferências, saraus e soirées, faziam a parte cultural da cidade. Guaratinguetá chegou a receber visitas importantes, como as da Família Imperial, visitas estas que se estenderam à Capela de Nossa Senhora Aparecida. Em 1877, com a inauguração da estrada de ferro, ligando S.Paulo ao Rio de Janeiro, foi intensificado o seu comércio com os municípios da região e com as capitais.

Com a decadência do café, no final do século XIX, a vinda de famílias mineiras para o município e de famílias européias para a Colônia do Piagui, Guaratinguetá passou a desenvolver uma economia agropecuária, chegando a ser conhecida como "capital leiteira do Vale do Paraíba". Com a Escola Complementar, depois Escola Normal, dedicada à formação de professores normalistas, passou também a centro irradiador de cultura para toda a região. A partir da década de 1940, entrou em processo de industrialização, que se intensificou com a inauguração da Rodovia Presidente Dutra, com destaque para a produção de tecidos e produtos químicos, com fábricas de pequeno, médio e grande porte.

Hoje, mais de uma centena de escolas municipais, particulares e estaduais, colégios técnicos e faculdades, além da Escola de Especialistas da Aeronáutica, com alunos e funcionários vindos de todo o Brasil, atendem uma população de 84.879 habitantes, conforme dados fornecidos pelo recenciamento de 1980. O seu comércio é polo de atração de toda a região, confirmando o ponto estratégico em que se situa a cidade. Novas igrejas, sociedades fi

lantrópicas, 12 clubes recreativos e de campo, 7 clubes de serviço, museus, um arquivo histórico, 3 jornais semanais, 3 cinemas, 17 hotéis, 3 hospitais, 110 médicos, 65 dentistas, e quase duas centenas de advogados se distribuem entre mais de 600 ruas, avenidas, praças, travessas, ladeiras e alamedas, calçadas e asfaltadas.

Segunda vila nascida no Vale do Paraíba, de Guaratinguetá como de Taubaté partiram as bandeiras descobridoras do ouro das Minas Gerais e fundadoras de inúmeras cidades. Hoje também Guaratinguetá pode se orgulhar de inúmeros filhos ilustres, que continuamente se projetam nas ciências, na medicina, no direito, nas artes, na música, na literatura, na política e na religião, elevando e honrando o nome de sua terra natal nos mais variados setores, como o fizeram Frei Antonio de Sant'Ana Galvão nos séculos XVIII e XIX e Francisco de Paula Rodrigues Alves, no Império e Primeira República.

Marcos históricos e obras de arte distribuidos por toda a cidade, ao lado de prédios de moderna arquitetura, documentam as diferentes fases de sua história de ontem e de hoje e honram a memória de alguns de seus muitos filhos ilustres. Assim, podemos encontrar no centro da cidade a Matriz de Santo Antonio, marco irradiador de sua urbanização, cuja capela inicial data de 1630. É monumento tombado como patrimônio histórico do município, como também a igreja de Santa Rita, datada de 1846 e origem do bairro do mesmo nome. No centro da cidade estão os bens tombados como patrimônio histórico do Estado de S.Paulo: a Casa de Rodrigues Alves, construida em meados do século XIX, à esquina das atuais ruas Dr. Morais Filho e Dr. Martiniano, hoje museu dedicado à vida e obra do ilustre estadista; a Casa de Rangel de Camargo, datada de 1866 e erguida em taipa e pau-a-pique, à esquina das ruas Frei Galvão e Frei Lucas, tombada como marco histórico e arquitetônico característico do ciclo do café no Vale do Paraíba; a Estação da Estrada de Ferro, um dos mais belos exemplares da arquitetura inglesa no Vale do Paraíba, toda construida com material importado, telhas de ardósia e detalhes arquitetônicos requintados. Data de 1914.

Quatro monumentos em praças centrais homenageam no granito e no bronze, personalidades ilustres de Guaratinguetá: as hermas do Dr. Homero Otoni, do Dr. Benedito Meirelles, do Comendador Rodrigues Alves e a estátua do Cons. Rodrigues Alves. Marco importante na área cultural é a sede da Prefeitura Municipal, antigo Teatro Carlos Gomes e Escola de Farmácia e Odontologia. Inúmeros outros marcos arquitetônicos e culturais de ontem e de hoje estão espalhados pela cidade, como as Escolas Cons. Rodrigues Alves e Dr. Flamínio Lessa, o Edifício Dr. Flamínio Lessa, sede da Delegacia de Ensino, a Ponte Metálica, a Caixa D'Agua, o Instituto N.S. do Carmo, a Casa Purissimo Coração de Maria e gruta N.S. de Lourdes, o Aeroporto Edu Chaves, o prédio do antigo Matadouro, hoje sede dos departamentos municipais de Cultura e de Educação, o Seminário Frei Galvão, com grande estátua de N.Senhora e, no outro extremo da cidade, a Escola de Especialistas da Aeronáutica. Novas construções sediam as faculdades, a biblioteca, o Mercado Municipal, o Senac, o Museu Frei Galvão e o Arquivo Memória de Guaratinguetá, o Estádio, o Ginásio Municipal de Esportes, os clubes, o edifício do Forum, próximo a praça que homenageia com um busto de bronze o Ministro Alckmin, filho ilustre de Guaratinguetá. Outra escultura moderna, a das Três Garças, relembra a origem do nome da cidade. Inúmeros pontos, além de fazendas e bairros rurais, podem ainda ser visitados, fazendo de Guaratinguetá um dos mais atraentes municípios da região valeparaibana, principalmente por ocasião da Festa de São Benedito, com sua Cavalaria, levantamento do mastro, casa de doces para o povo, Rei e Rainha, sua Corte e a imponente procissão - uma das mais importantes demonstrações de fé da região.

CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE

Thereza Regina de Camargo Maia